



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Kenneth Xavier*

Com base nos dados disponíveis até Ago./16 divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan), o boletim deste mês faz uma análise da inadimplência e endividamento das famílias, sendo ambas modalidades apresentadas mês a mês. Para finalizar, é feita uma análise das operações de crédito no Brasil, estado de São Paulo, Ribeirão Preto e Região.

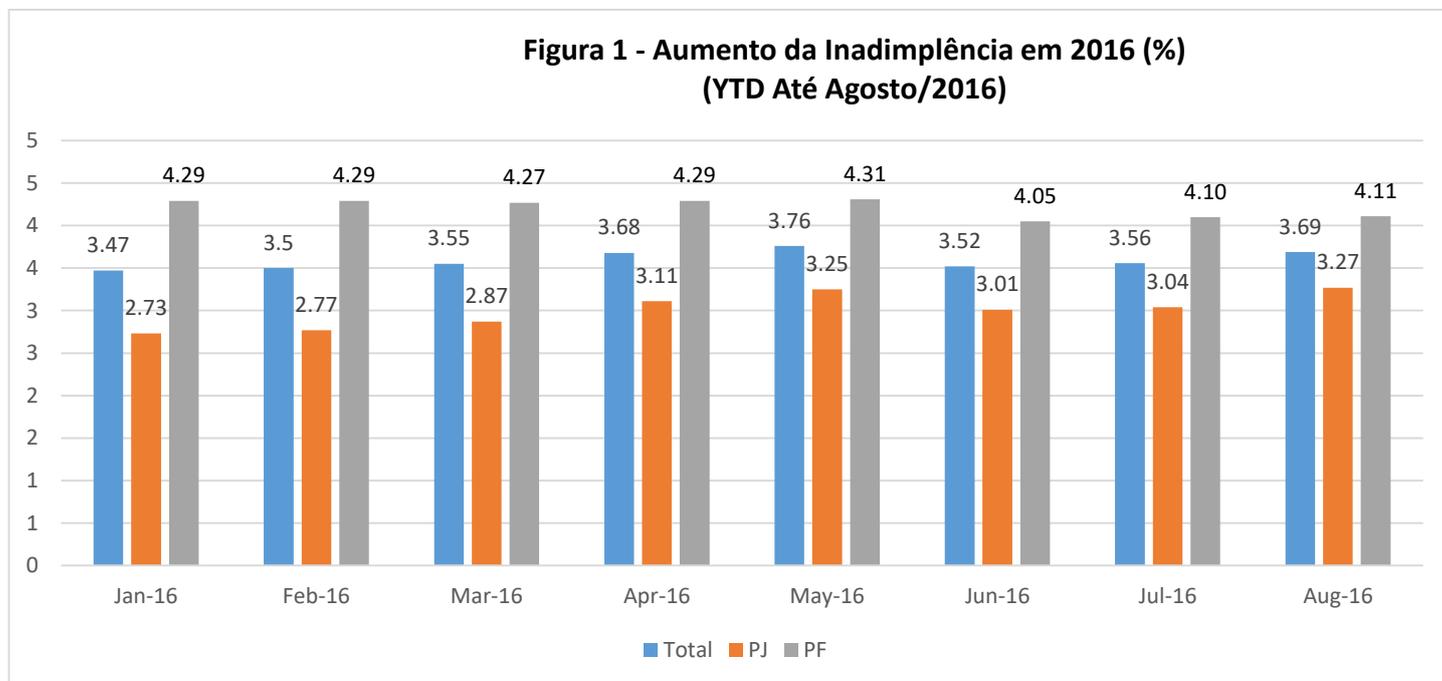
Ao analisar a Figura 1, com dados da inadimplência total, de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, observa-se um crescimento da inadimplência nos últimos meses, sendo que, em Ago./16, ela atingiu o seu maior percentual no ano, devido, sobretudo, à inadimplência das pessoas jurídicas.

Com o aumento da inadimplência, nota-se que 46,5% dos brasileiros inadimplentes não têm

condições de pagar as dívidas em atraso nos próximos três meses, segundo a Pesquisa nacional do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o que está de acordo com os dados apresentados na Figura 1.

Ainda de acordo com a mesma pesquisa, 6 em cada 10 entrevistados (61,2%) acreditam que a situação financeira piorou na comparação com o ano passado, seja em razão do endividamento (24,4%), seja porque estão desempregados (16,4%) ou porque a renda diminuiu (20,4%).

Segundo o estudo, apenas uma em cada cinco pessoas entrevistadas (20,6%) tem intenções de pagar e reúnem condições para quitar as dívidas integralmente nos próximos 90 dias.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB.



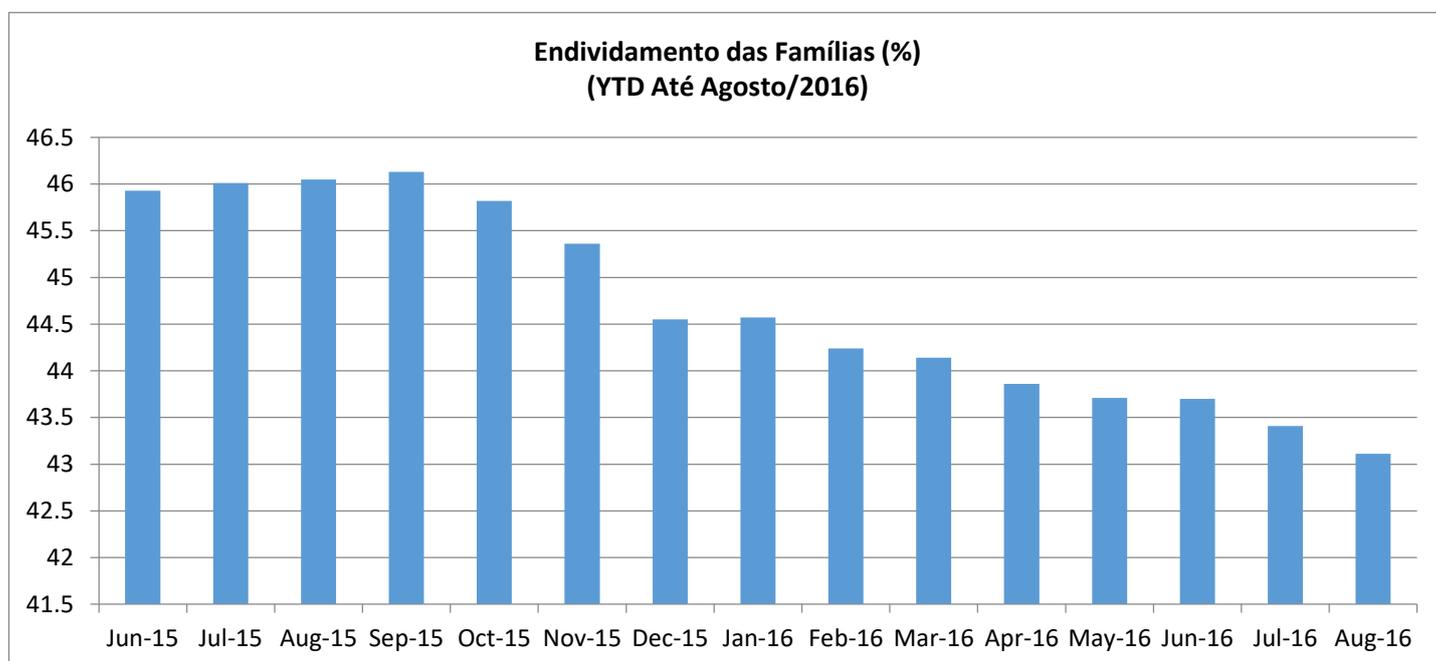
# Crédito

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony e Kenneth Xavier*

Ao analisar a Figura 2 sobre o endividamento das famílias, que é calculado através do total da dívida dividido pela renda nos últimos 12 meses com base nos dados da Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar (PNAD) contínua e da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), ambas do IBGE, observa-se que o endividamento das famílias durante o ano de 2016 regrediu de forma contínua, chegando a 43,11%, em Ago./16.

Porém, a diminuição do valor total do endividamento das famílias não é um reflexo de uma possível melhora na capacidade de pagamento desses consumidores, mas da crise pela qual passa a economia brasileira, que tem elevado o desemprego e reduzido o poder de compra das pessoas, o que, por sua vez, eleva o risco de novas operações de crédito. Em decorrência, o acesso ao crédito tem se tornado mais restrito.



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PNAD contínua e PME, ambas do IBGE.

Na Tabela 1, com dados do estoque e da taxa de crescimento das operações de crédito de Ago./16 em relação a Ago./15, nota-se que nas modalidades operações de crédito, empréstimos e títulos descontados, financiamentos em geral e agronegócios, todas as regiões tiveram uma variação negativa. Para financiamentos imobiliários, as exceções foram as regiões de São José do Rio Preto e Franca.

As operações de crédito para o Brasil tiveram uma queda de 14,3%, o que mostra a grande retração em decorrência da crise econômica pelo

qual o país vem atravessando. Por um lado, como ressaltado anteriormente, o risco tem se elevado, o que restringe a oferta do crédito. Por outro lado, as empresas estão investindo menos pela falta de perspectiva em relação ao crescimento da demanda, reduzindo os financiamentos por parte das empresas.

Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), apresentou uma queda de 11,7%. Apesar de ser uma queda menor do que a nacional e estadual, também é uma forte retração e indica as dificuldades enfrentadas pela economia regional.



# Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Matheus Anthony e Kenneth Xavier

Chama atenção as quedas de empréstimos e títulos descontados e dos financiamentos em geral, o que mostra as dificuldades tanto das pessoas físicas quanto das jurídicas na atual conjuntura.

Apesar da menor queda dos financiamentos imobiliários, esta é uma modalidade que vem apresentando rápida retração, apontando que o setor de construção civil vem passando por dificuldades pela expressiva retração da demanda na região, o que vem ocorrendo em todo o país.

Nesta modalidade (financiamentos imobiliários), os municípios de Campinas e Ribeirão Preto foram o que apresentaram maiores retrações, mesmo sendo aqueles que apresentaram maior crescimento populacional dentre aqueles com mais de 300 mil habitantes, entre 2000 e 2016. Portanto, a oferta nos dois municípios acabou sendo ainda mais otimista do que em municípios de porte semelhantes em anos anteriores.

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento\* das Operações de Crédito de Agosto/2016**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
<b>Brasil</b>	2.061.124	-14,3%	609.337	-14,4%	277.086	-23,2%	474.047	-4,6%	192.439	-7,5%
<b>Estado de São Paulo</b>	1.100.933	-17,4%	322.752	-15,1%	173.484	-23,0%	192.035	-4,8%	51.622	-11,5%
<b>Região Metropolitana de São Paulo</b>	959.390	-18,3%	271.274	-15,2%	163.665	-22,2%	145.601	-5,4%	30.544	-12,4%
<b>Interior de São Paulo</b>	141.543	-10,7%	51.478	-14,7%	9.819	-34,3%	46.434	-2,8%	21.078	-10,1%
<b>Região Administrativa de Ribeirão Preto</b>	15.799	-11,7%	4.450	-18,2%	1.699	-33,0%	3.685	-4,8%	5.174	-4,2%
<b>Ribeirão Preto</b>	12.349	-11,6%	3.353	-18,2%	1.522	-32,5%	2.745	-5,6%	4.183	-1,8%
<b>Campinas</b>	12.039	-18,9%	5.540	-12,2%	1.403	-36,3%	3.060	-8,0%	889	-14,5%
<b>São José do Rio Preto</b>	4.669	-11,8%	1.756	-19,6%	296	-38,3%	1.963	1,5%	447	-11,1%
<b>Franca</b>	2.443	-12,4%	789	-19,0%	190	-29,6%	1.065	1,4%	326	-11,1%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do EstBan/BCB.